

MICROBIO



Semanario de caricaturas

Redactores artisticos: **CELSO HERMINIO E AUGUSTUS**
 REDACTOR LITTERARIO: **TITAN**

ASSIGNATURAS	
CONTINENTE E ILHAS	
Anno.....	15000
Semestre.....	8500
Trimestre.....	3250
AFRICA	
Anno.....	25000
PAISES FORA DA CONVENÇÃO POSTAL	
Anno.....	44500
BRAZIL	
Anno.....	105000
ANNUNCIOS	
Linha.....	20
Repetidos, por contracto.	

EXPEDIENTE
 Os assignantes receberão O MICROBIO pela primeira expedição do correio, e, portanto, 4 horas antes do jornal ser posto á venda.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador **FRANCISCO MACHADO**
 Rua dos Correiros, 110, 2.
 (Travessa da Palha)
 + + LISBOA + +

N.º AVULSO
20 RÉIS

Oito dias depois
 da publicação
50 RÉIS

GAIBISTA TESTA

78, R. do Arsenal, 78

LOTERIA DE 10:000\$000 RÉIS
 A 20 DE OUTUBRO

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautellas de todos os preços.

CAMBIO, LOTERIAS

PAPÉIS DE CREDITO

JOÃO VIERLING & C.ª

Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca
14, Rua do Arsenal, 46
Esquina do Pelourinho, 1, 2, 3
 (TELEPHONE N.º 611)

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscrições e todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa, e descontam os juros internos e externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautellas de todas as loterias portuguezas.

Consultorio de Agronomia e Veterinaria

N'este consultorio tratam-se todos os negocios referentes á agricultura. Encarrega-se do fornecimento de quaesquer quantidades de plantas de videiras americanas, das melhores castas conhecidas, da replantação de vinhas, enxertias, tratamentos, machinas agricolas, analyse de terras, adubos, etc., bem como de toda a sorte de construcções.

Preços de tabella os mais resumidos.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida a Duarte Figueiredo
 R. do Poço dos Negros, 13, 1.º ou R. dos Correiros, 233, 2.º D.

LISBOA

JOÃO BARREIROS

OURIVES

Compra e vende objectos de ouro e prata e pedras preciosas, e relógios de ouro, prata e aço.

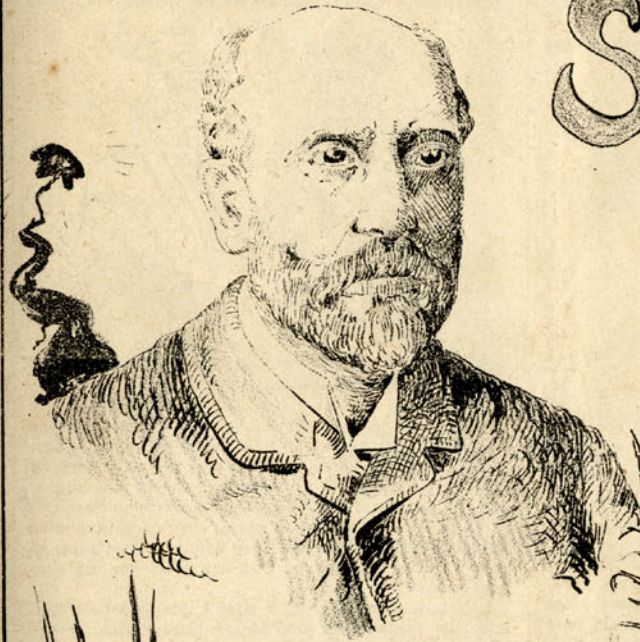
Concertos e encommendas

RUA AUREA

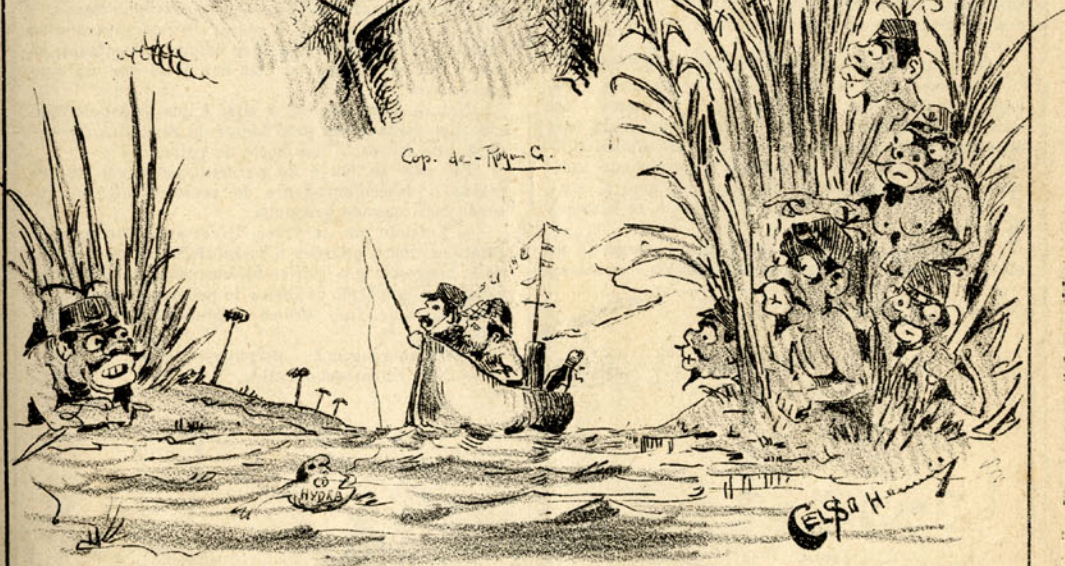
103

Nicolas

Salmeron



Cop. de - Fyfe G.



(Projecto de frontespicio para a historia da viagem de um estrangeiro illustre em paiz de cafres).



Eis uma semana pittoresca.
Logo no domingo desabrochou por um acto de tesura e sobre tudo de habilidade!

Tesura, porque a policia esteve a pique de pregar um bigode na propria armada,



batendo-se em plena batalha... naval; e de habilidade, porque a mesma policia teve artes de achatar a propria diplomacia.

Nem mais nem menos do que a descoberta de um medonho trama internacional — iberico!... — que, por um rasgo de sagacidade e de heroismo, foi por... *agua abaixo*...

De facto as instituções estiveram por um fio...

Commandada pelo *Frederico Guilherme*, toda a esquadra dos *Vapores Lusitanos* estava a postos e em linha de combate, contando os belligerantes, ainda, com a maior parte dos barcos cacilheiros, de supina utilidade para o caso, pois achavam-se naturalmente indicados para servirem como transportes de guerra, etc., e havendo esperanças de que adherissem as barcaças do *Hersent!*

Felizmente que, por um mero acaso, chegando ás mãos da policia o seguinte plano d'evoluções e manobras



que damos, por copia, inteiramente conforme o original, que a propria policia teve a amabilidade de nos

deixar ver, bem como este outro documento



onde as *perdreaux* á Camões, andam de braço dado com o *jam-*



bon á Calderon, n'um iberismo... poetico, mas que não deixa de ser significativo — houve maneira de tudo evitar.

Escapou pois, o Tejo, de ver retintas as suas aguas crystallinas; a Torre de Belem e gazometro adstricto, gosaram ainda aguentar-se de pé por algum tempo e a revolta pre-annunciada, resolver-se com uma simples prisão de um dos cabecilhas republicanos, o qual, no fim de contas, e apesar de republicano e da divisa de *Egualdade* que lhes enfeita a bandeira, só com o que deu sorte, foi com ser preso por um simples policia!

Errare humanum est, e aqui é que a policia cincou. Em verdade um *gros bonnet* da republica (?) merecia pelo menos... um chefe de policia.

Tal não se fez e foi mal feito, parecendo até que previa o descontentamento do preso, algem do governo civil quando propunha:

— Entendo que se devem deixar embarcar os belligerantes, tomar posições e então ataca-os. Será muito mais honroso, pois dar-se-ha uma verdadeira batalha naval, em que terão os chefes de policia ensejo de mostrarem para que lhes servem os grandes sabres que os enfeitam...

— Na abordagem?... perguntou alguem.

— Não, embarcando n'elles...



E já agora e para não sair das cousas nauticas, não deixemos esquecer o *em regra*...

O *statu quo* permanece, sendo curiosa a attitude dos do governo e dos briosos officiaes de marinha.

Ao passo em que os primeiros, á pergunta do paiz em pezo, sobre qual foi que escreveu *em regra* replicam:



— Nós não fomos...

— Nós não fomos...



— Foi elle...

— se se interrogam os segundos sobre quem escreveu o manifesto respondem todos por um e um por todos:



— Fui eu!..

Ponto final



Nos corredores da camara:

— V. Ex.ª já reparou que desde que é a D. Carlottinha *quien todo lo manda* todos os dias se está a expulsar gente?...

— Já, já... E deixe abrir a camara... não lhe digo mais nada... Ou elle me faz expulsar, tambem, ou vou-lhe para cima!

O TELEGRAPHO NO DESERTO



POR

Q-R-R-Q-D-A-C-B-E

A PRUDENCIA E

A "PESPORRENCIA,"



A prudencia — Olha que a onda cresce...

A «pesporrencia» — Fazer crescer é o meu filé...

A prudencia — Sinto-os distintamente rugir!... Acabarão por te tragar!...

A «pesporrencia» — E' mais uma vez!... já não me faz diferença.

Elso Herminio

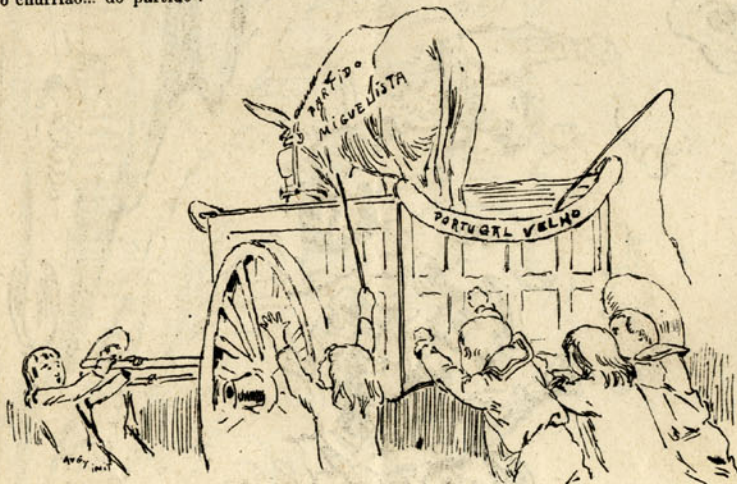
JUVENTUDE LEGITIMISTA

Vinte petizes terríveis
De politica, narrar,
Ouvindo coisas incríveis,
Resolvem politicar !...

E um pobre burro e carroça,
Ao toparam, diz um ledo :
—Cá 'stá o que talvez possa
Representar nosso credo...



Mas, por mais que ao burro cheguem,
E' sempre esforço perdido...
Que elle arranquem, não conseguem
Co'o churrião... do partido !



Té que calha outro lembrar :
— Mais nos val' que ser casmurros
No carro o burro encaixar
E fazemos, nós, de burros...

LITTERATURA amphibia



CLEOPATRA

— Pois seja, fez a juvenil e loura condessa; e, dando ao busto um pequeno requebro, deixou propositalmente que um dos seios de neve côr de rosa se lhe soltasse, pela abertura do *robe de chambre*, que Armando teimara em lhe desabotoar.

Tanto bastou para que este, cego, perdido, louco, se precipitasse de labios sequiosos sobre o appetido pedaço de carne da mulher amada.

Ella, porém, deteve-o:

— Seja, repito, mas não sem condições. Orgulhosa em demasia para admitir apoz a posse, que a presença do amante me recorde o desvario de um momento de amor, para que este seio te pertença terás que me sacrificar a vida...

— Mas... não comprehendo?! — fez Armando cada vez mais apaixonado.

— Cleopatra, a rainha do Egypto, assassinava os amantes logo apoz o momento de paixão... Como ella, eu tive o cuidado de mergulhar o bico d'este seio que te fascina n'um veneno terrível. Dois segundos apoz beijal-o, terás morte inevitavel, por entre tormentos inconcebiveis e os soffrimentos mais dolorosos...

— Fizeste muito bem! Depois de te possuir que me importa a vida?!...

— E' agora que vou morrer, não é verdade?

— Oh! não, não, não morrerás alma da minha alma!...

— Mentiste, n'esse caso, e nenhum veneno?... Qui-zeste experimentar se o medo da morte poderia mais em mim que a ardencia do amor que te tenho?

— Tambem não. . . Apenas, como te amo muito, tambem, preveni o caso de querer ser indulgente para com a tua falta e. . .

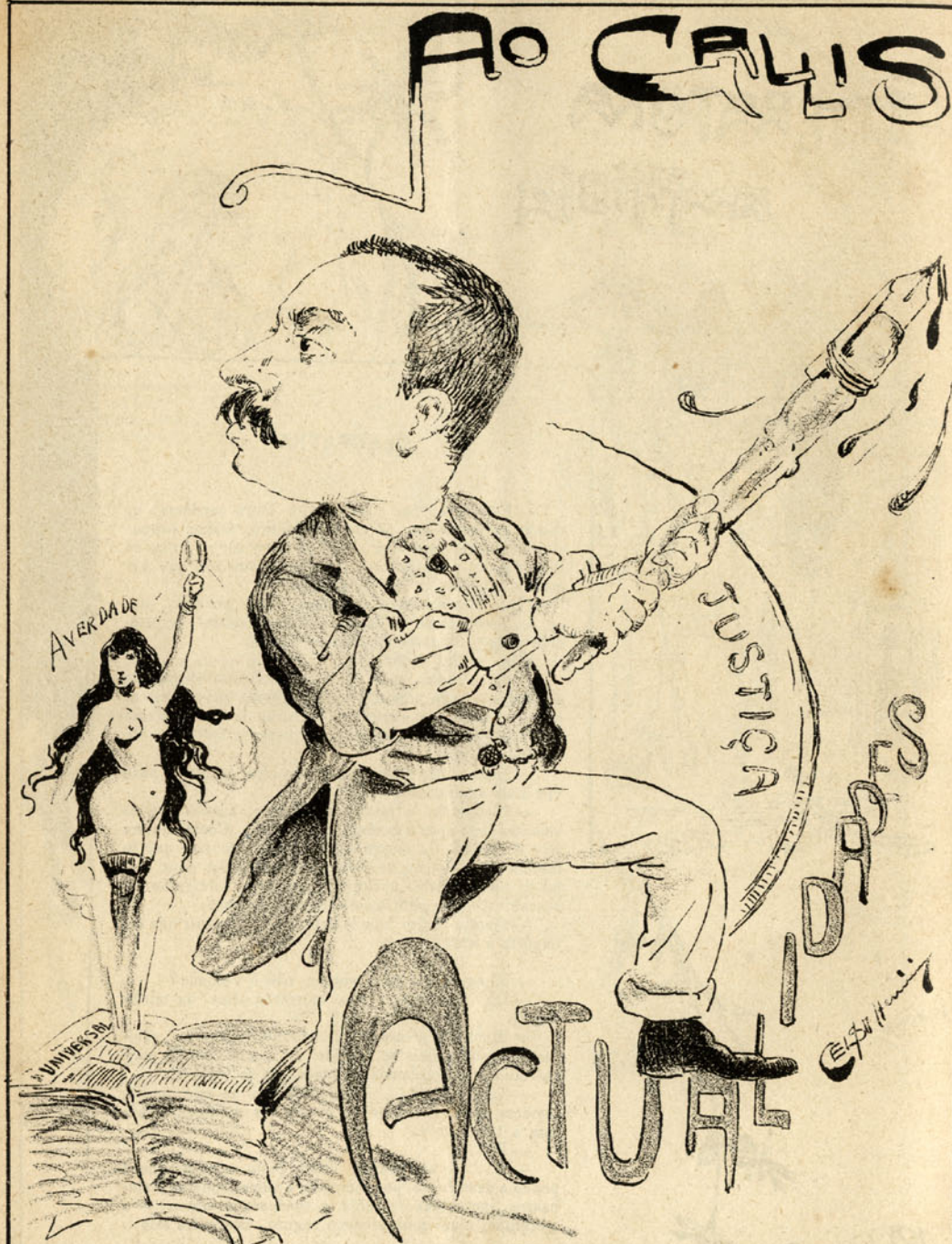
— E...

— E... — arrancando d'um gesto o espartilho e pondo a descoberto, por completo, a outra espheras d'alabastro incrustada de rubis, a condessa terminou: — e mergulhei n'um contraveneno seguro, este outro seio...



L.N.

AVERTVS.



Alfredo Galis, que, com o seu alto critério e bom senso, continúa illustrando as columnas do *Universeal*, onde, nas *Actualidades*, brande a clava de critico imparcial e intransigente, inspira-nos hoje esta pagina que dedicamos ao seu talento, ao mesmo tempo que o serve de cartão de agradecimento pelas palavras amáveis com que apresentou nas *Actualidades* o nosso Celso Herminio, apresentação onde Galis, fóra do seu costume, foi injusto. . . de elogios para com o caricaturista cá da casa.

A Galis — tanto de Celso, como de todo o *Microbio*, agradecimentos mil.

Acaba de entrar no 6.º anno de publicação a revista mensal de agricultura

“PORTUGAL AGRICOLA,,

O PORTUGAL AGRICOLA é distribuido no fim de cada mez aos fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com gravuras, traduzindo a feição agricola do paiz e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna e aperfeçoada, cujos bons resultados praticos temham sido plenamente demonstrados.

É o jornal agricola de maior circulação no paiz e que, pela sua indole, se torna indispensavel a todo o agricultor.

Assignatura por anno 3\$000 réis. Assigna-se na

COMPANHIA CENTRO AGRICOLA INDUSTRIAL

Rua do Arco do Bandeira, 27 — LISBOA

Acaba de sahir do prélo o 14.º volume da bibliotheca do “Portugal Agricola,,:

ESTUDO DO FABRICO E CONSERVAÇÃO DO VINHO

POR

JOÃO DA MOTTA PREGO

Agronomo repetidor do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Preço 600 réis

Recebem-se pedidos na Companhia Centro Agricola Industrial, Rua do Arco do Bandeira, 27 — Lisboa.

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetes para laere, roupa e tintas, chapas para portas e bilhetes, brazões em papeis, monogrammas e bilhetes, fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de gravura em madeira, retratos, paisagens, etc.

Lithographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a côres, letras, memoranduns e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

Fabrica unica no paiz, onde se fabricam e nickelam viteses, prensas, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio.

FREIRE — GRAVADOR

Sêde — 153, 160, 162, 164, RUA DO OURO

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura. Fabrica de carimbos, timbragens, cunhagens, etc. **Lithographia, typographia a vapor.**

Editor, José Maria Baptista de Carvalho. — Typographia do Commercio, Rua Ivens, 50 — Lisboa.



CHAPEU PLUMEE
PESO 50 GRAMMAS
PREÇO 1\$000 RÉIS

J. G. P. PAIVA
CIRURGIÃO DENTISTA

Approcado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e premio na Exposição de Bordeus de 1892

Rua da Assumpção, 103, 1.º

Faz sciente ao illustrado publico de Lisboa e clientes da provincia, que só garante os trabalhos feitos no seu consultorio, rua da Assumpção, 103, 1.º, e que nunca esteve ligado nem tem annexação com pessoa alguma, como lhe consta se trata de persuadir o publico.